

PAS-028 - (21SPP-11788) - INCIDÊNCIA E SAZONALIDADE DE VIRUS RESPIRATÓRIOS EM INTERNAMENTOS PEDIÁTRICOS: QUAL O IMPACTO DO ENCERRAMENTO ESCOLAR?

João Nogueira Oliveira¹; Sara Monteiro¹; Luís Salazar¹; Rita Gomes¹; Lurdes Morais^{1,2}; Ana Ramos^{1,2}; Manuel Ferreira-Guimarães^{2,3,4}

1 - Serviço de Pediatria, Centro Materno Infantil do Norte, Centro Hospitalar Universitário do Porto; 2 - Unidade de Pneumologia Pediátrica, Centro Materno Infantil do Norte, Centro Hospitalar Universitário do Porto; 3 - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto; 4 - CINTESIS – Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Introdução e Objectivos

As medidas de isolamento social na pandemia Covid-19 causaram alterações na transmissibilidade vírica. O objetivo deste estudo foi analisar a sazonalidade dos vírus respiratórios de crianças internadas com infeções respiratórias (IR) comparando com as medidas de confinamento escolar decretadas em Portugal.

Metodologia

Estudo observacional transversal de internamentos por IR no serviço de pediatria de um hospitalar terciário, entre agosto/2020 e julho/2021. Incluídos doentes com [0-17] anos, duração >24 horas e diagnóstico ICD-10 de IR. Colheita de dados através de registo clínico eletrónico. Estabeleceram-se períodos de acordo com as medidas decretadas: P1 (férias: 1/agosto-13/setembro); P2 (1ª abertura pré-escolar/escolar: 14/setembro-20/janeiro); P3 (encerramento escolar em estado de emergência: 21/janeiro-4/abril); P4 (reabertura escolar e desconfinamento: 5/abril-31/julho).

Resultados

Incluídos 144 internamentos por IR. Verificaram-se alterações significativas no número de internamentos associados aos períodos definidos: n=8 (5,6%) em P1, n=69 (47,9%) em P2, n=12 (8,3%) em P3, e n=55 (38,2%) em P4. Na análise de subgrupos dos períodos definidos os seguintes vírus mostraram variações de incidência: VSR (n=0 em P1, n=1 em P2, n=0 em P3 e n=20 em P4; p<0,001), parainfluenza (n=0 em P1, n=1 em P2, n=0 em P3 e n=13 em P4; p=0,007) e SARS-CoV2 (n=2 em P1, n=23 em P2, n=5 em P3 e n=4 em P4;; p<0,001). Os seguintes não mostraram variações: adenovírus, metapneumovirus, rinovírus, influenza, enterovirus e bocavirus.

Conclusões

Demonstraram-se alterações do padrão sazonal dos internamentos por IR, assim como da sazonalidade previamente conhecida do VSR no nosso país (aumento atípico na Primavera/Verão 2021), ambas associadas a medidas decretadas e encerramento escolar.

Palavras-chave : Criança, internamento, COVID-19, infeções do trato respiratório